



*A Trombeta escutai dos Lusitanos,
Que primeira soou contra os Tyrannos!*

TROMBETA LUZITANA.

Explicação.

Devo hoje ao Mundo, e a mim mesmo huma explicação involuntaria, que o momento exige.

Eu sei que o Artigo que escrevi em meu ultimo N.º, o 50, intitulado = *Votos Públicos* = tem já passado aos olhos de alguém por sinistras, e forçadas interpretações. Não me arrependo de o haver escripto, porque seria arrepender-me de ser honrado, e constante em meus principios. Eu o escrevi intimamente convencido de que fazia hum serviço á Causa Pública que o mais bello dever de Escripitor exigia de mim; assim me persuadi, e me persuado ainda. Não escrevo para Partidos, nem por especulação; propuz-me a advogar a Causa do Throno, e dos Povos, tracei a minha estrada, e me propuz a segui-la até ao fim sem me arredar della hum só passo, nem parar em face de quaesquer obstaculos que por ella fôsse encontrando. Creio que assim o hei atégora cumprido. A perseguição, a tyrannia, as ameaças e os tormentos nada tem podido soçobrar-me. Foi do meio dos ferros, em poder de meus poderosos, e implacaveis inimigos, quando a minha morte estava por elles decretada, que eu os encarei, e combati com firmeza: talvez com demasiada audacia. Tambem

não exijo por isso outra recompensa, que não seja a da aprovação e estima de meus concidadãos; este será meu unico premio, e minha maior gloria.

O que eu disse he verdade; nem haverá alguém que o ignore, porque a opinião pública livre hoje de pêas, se acha perfeitamente desenvolvida. Todos reconhecem a desgrça a que nos arrastou hum genero de governo monstruoso e tyrannico, que só era tendente a destruir dentro em pouco tempo a Releza, e a fazer a particular fortuna de alguns miseraveis ambiciosos que se estabelecêrão á testa delle. He por tanto necessario que a conducta daquelles que hoje tem a honra de merecer a confiança de El-Rei os faça verdadeiramente dignos della, sendo hum perfeito contraste da de esses homens que illudirão constantemente o Monarcha, a fim de lhes impôr o sêlo a seus execrandos projectos que elles mascaravão com os titulos mais plausiveis.

Não he meu intento malquistar, ou desacreditar alguém; essa baixeza he indigna de mim. Não conheço mesmo alguns dos funcionarios públicos, a quem meu passado N.º desagradaria, senão por sua conducta politica; he por ella, e sómente por ella que eu regulo o juizo que faço delles qualquer que seja, e não movido por outro algum principio. Serei constante em louvar o que merecer louvor, e em desa-

provar, como escriptor público, o que fôr digno de desapprovação. De outra sorte eu não preencheria meu objecto, e dever. Não ambiciono cargos, nem honras; nunca os pedi nem pedirei em minha vida; só pesso que se faça justiça á rectidão, e pureza de minhas intenções.

Hespanha.

As ultimas noticias de Hespanha dizem que a *facção* de *Sevilha*, chamada *Cortes*, havia decretado a sua partida, e da Familia Real, para *Cadiz*, onde julga poder conservar-se por mais algum tempo. Eis-ali aquella moribunda *canalha* na situação de huma quadrilha de *salteadores*. Desalojada de toda a parte vagueia de ponto em ponto com a sua preza, sem saber onde acoitar-se. Vio que *Sevilha* hia a ser brevemente occupada pelos Libertadores, e que não podia encontrar ali os necessarios elementos para hum assassinato horroroso, que premedita, em ultimo lance, tratou de ir procurallos em *Cadiz*, primeiro theatro de revoluções de Hespanha. Não sei com tudo como a *França* não tem inviado para aquelle porto, huma esquadra respeitavel; assim como não posso entender tambem como S. A. R. o Duque de *Angouleme*, não destacou, ao aproximar-se a *Madrid*, huma forte Divisão do Exercito sobre *Cadiz*. Está conhecido ha muito que as demoras de nada servem para com aquelles malvados, que vendo-se perdidos aspirão a hum attentado espantoso! Porém, não só a *França*, mas a Europa inteira devem fazer responsaveis as cabeças daquelles monstros, de seus filhos, e descendentes, por qualquer attentado que commettão sobre a Familia Real.

O Exercito *Francez*, tem sido recebido por toda a Hespanha em triumpho, sem que pudesse ainda encontrar os defensores da iniqua *facção*, que andão descalsos e nús, fugindo de serra em serra, e roubando os indefezos povos por onde passão. Porém o dia da Justiça não tarda; talvez que a esta hora em que escrevo elle seja chegado. Consta que alguns desses vagabundos se pretendem acoitar em nosso territorio; motivo porque o Governo de S. Magestade ordenou a marcha de alguns corpos desta Capital sobre as fronteiras do Alémtéjo, para formarem nellas hum cordão.

Tambem consta que a *facção* intenta nomear *Ballestéros Dictador*! Venha mais esse objecto de riso, e de desprezo para adorno da nefanda e negra historia do *liberalismo peninsular*. Com effeito, que cousa mais ridicula, e digna de escarneo que a criação de hum *Dictador* em Hespanha, ou antes, e mais exactamente, em *Sevilha*? Que lembrança! que *dictadura*!! Quando a Hespanha não reconhece já a cafila intrusa dos usurpadores da Soberania, e se acha obedecendo gostosa á Regencia do Reino, he então que os furiosos mentecaptos julgão achar hum recurso na nomeação de hum *Dictador*!! Ahi temos hum segundo *Camilo*, na pessoa de *Ballestéros*! Oh! não tem dúvida: anima-te *canalha*, que este segundo *Camilo* vai salvar vosso *Capitolio* de *Cadiz*, e expulsar os *Gallos*! Que pezar não existir hoje hum *Miguel Cervantes*! Só elle seria assáz digno de transmitir á posteridade esta vossa lembrança!

Talvez que nossa defunta *canalha*, ao saber esta noticia, se tenha arrependido de não haver creado tambem o seu *Dictador*; e então tendo hum de molde nas pessoas He verdade que ella confiava muito no não preencheu as esperanças, paciencia; são revezes da injusta sorte; mas fez-lhe as diligencias, coitadinho, desenvolvendo seu enorme talentasso, que ainda excedia alguma cousa ás ábas do seu chapéo! *Requiescat in pace*.

O Naturalista.

Hum sabio Naturalista desta Capital, homem a cuja seria analyse não escapa o mais insignificante membro do reino animal, fez estes dias huma exacta observação sobre a tendencia que tem as differentes aves, e passaros para a escolha do local de seus ninhos. Os que mais merecêrão a sua attenção, forão os *pedreiros*. Eis-aqui a judiciosa observação que elle fez sobre o vôo destes passaros:

“ Eu passava, diz elle, na *Rua de S. Francisco*, e vi esvoaçar naquelles contornos hum bando de *pedreiros negros*, e cuja derrota se limitava até ao *Pelourinho*. Parei, e observando sua mais natural inclinação, conheci não ser para os edificios daquella rua; examinei mesmo

as beiras dos telhados; e não lhe achei indícios de darem azilo aos *pedreiros*. Admirei com tudo não se inclinarem a procrear ali; o que creio com bem fundados juízos, procede das continuas investigações dos rapazes, que os teem feito afugentar dos *ninhos*. Fui seguindo meu caminho, sem perder nunca de vista os *pedreiros*, pela *Calçada de S. Francisco* abaixo, e entro em fim no *Pelourinho*. Oh! que vasto campo para as minhas observações! Voltejava nos ares hum numerosa multidão de *pedreirada*: Aqui sim, disse eu, aqui he que hum instincto natural os chama. Este largo, esta Igreja arruinada, a estrutura destes edificios, a atracção dos metaes, tudo concorre a chamallos aqui; vejamos porém qual he o edificio em que elles se mettem mais: Lanço então os olbos em volta de toda a praça, e noto que o edificio onde descança o *Banco* servia de conductor aos *pedreiros* mais voadores; nem hum só passava ali que não pousasse: Isto he notavel, disse eu, aqui dentro ha objecto que eu ignoro, e que atrahê esta *passarada*; vamos examinar. Entro, erão tantos os *pedreiros* que circulavão pela escada, que me fizeram recordar aquella nuvem de morcegos que o Viajante *Bruce*, encontrou ao entrar com archotes em hum das *Pyramides do Egypto*. Puchei do meu lenço, fui enchotando a *pedreirada*, e chego em fim á salla da entrada; nem hum só ninho vi! Admirado, entro em outra salla, *pedreiros* e mais *pedreiros*, mas nada de ninhos: He celebre, dizia eu; e tomando acento, me puz mui attento a observar se elles se mettião para alguma parte: V. m. quer rebater algum papel? me perguntou hum estudado, e crespo: Não senhor, respondi, quero examinar os *ninhos* destes *pedreiros*. Grande risada foi a que deu o enluctado caixeiro! Pois V. m., me disse elle em tom escarnecedor, persuade-se que dá com elles? mais facil lhe seria descobrir hum quinta Parte de Mundo: estes passaros, como se vêem perseguidos dos rapazes, já não fazem ninho senão em parte muito occulta: escuza de se cançar que não dá com elle.

He facil de julgar qual seria a minha zanga ao ouvir hum desengano destes. Porém; não esmoreci, *audaces fortuna juvat*: salto por hum janela para cima de hum proximo telhado, levanto algumas telhas, e conseguindo a custo praticar hum burquinho, applico o olho,

e oh! prodigio!! Vejo em baixo hum bando de *pedreirada negra* a chilrear!! Bravo, disse eu comigo, ninho temos nós. . . . Mirei, tornei a mirar, mas como não podia ver todo o espaço da casa não pude descubri-lo. Com tudo, fiquei, e estou persuadido de que alli ha ninho, e ninho grande. . . . ,

Não duvido, Sr. Naturalista, sou do seu voto; eu tambem no meu tempo fui amator de *Buffon*; e então quando rapaz, não escapava ninho com que eu não desse. Aquelle edificio parece-me ser de molde para azilo de *pedreiros*. Olhe, o que lhe posso assegurar he que se elles não engeitarem o ninho, havemos de agarrar os passaros para fazermos delles hum *fri-cassé*, que he cousa gostosa; e então que cozinheiros ahi vem para o fazerem! Só o Conde de *Amarante* traz huns cinco mil, peritos em os cozinhar. Tratemos pois de os apanharmos, e engaiolalos, até chegarem os cozinheiros, que talvez não tardem já 8 dias. Forte bródio! forte brodio!!!

A Farda virada.

As cartas do *Porto* contão esta jocossa anedocta a respeito do tyranno *Barros*, ex-Governador das Armas daquella cidade.

Tendo sahido o *Barros* da cidade para a sua terra de *Saborosa*, segundo a intimação que para isso lhe foi feita, ao chegar á Villa de *Pena-fiel*, a seis legoas do *Porto*, o povo que o estava esperando, o fez parar, e lhe ordenou que despisse a farda; despio-a, e lhe intimarão que a voltasse do avêso: voltou; agora vista-a: vestio. Então o povo com elle em procissão, o levou pelo meio da Villa, entre grandes apupadas, que erão repetidas de todas as janellas, donde sahião tambem alguns ovos chocos a cumprimentallo.

Eu duvido com tudo que elle podesse entrar vivo na sua terra, onde he abominado, e onde a gente não he para graças. Eis-aqui como os povos estavam satisfeitos com vosco *farrapões*, e mais com o vosso *systema*, por alcunho *constitucional*. Fallai agora em *constituição* ao Povo, e vereis que vos não fica ôsso são.

Os Ferreiros de luto.

Escrevem da Guarita, patria do Zé do chapelorio, que logo que aquella terra chegára a noticia do faustissimo acontecimento de Lisboa, se aclamára o Legítimo Governo de El-Rei Nosso Senhor com o mais vivo enthusiasmo; e que no dia seguinte juntando-se muitos rapazes, e homens da povoação, forão pôr dous estafermos de palha, enleados de silvas, os quaes representavão José da Silva, e Padre João, defronte da forja paternal, onde cantavão este hymno: Queimem se as silvas: morrão os ferreiros, e com elles a constituição! E logo depois se queimárão os estafermos com grandissimos aplausos, fogo do ar, etc.

Porém, todos os ferreiros da povoação proxima de S. João de Aréas, que tinham a honra de pertencer á linhagem dos queimados, tomárão o cazo em ponto serio, e vestirão-se de luto; ao que o author da carta faz esta judiciosa reflexão: “De luto tem elles andado sempre desde que se derão ao officio. „ Eis-aqui ainda mais huma prova dos creditos que gosavão os farrapões, nas suas proprias terras.

SENTENÇA

Proferida na Casa da Supplicação; de absolvição de Januario da Costa Neves, e Francisco de Alpoim de Menezes, pela Conspiração da Rua Formosa.

Acordão em Relação, &c. Que recebem, e julgão provados os embargos ex f. 503, para effeito de se declarar sem effeito a condemnação imposta ao embarcante Januario da Costa Neves, e ao Réo Francisco de Alpoim de Menezes: e como pelo Real Decreto de 6 do corrente se achão extinctas as accusações formadas por motivos de opiniões politicas, suprimidos os respectivos processos, e restituidos os accusados á sua liberdade; absolvem os sobreditos Januario da Costa Neves, e Francisco de Alpoim de Menezes de toda a penna que foi imposta no

Acordão, f. 428 verso; e Acordão f. 498 verso; e mandão que sejam soltos passando-se para isso ordem; pondo-se aonde competir a verba necessaria, pagas pelos Réos sómente as custas ex causa.

Lisboa 10 de Junho de 1823.

Lacerda — Cabral — Vieira — Ozorio — Germano da Veiga — Doutor Correa — Brito — Vellasques — Martens — Pereira. — Fui presente — Coutinho.

Está confórme. Lisboa 10 de Junho de 1823.

O Escrivão do Processo

Caetano Machado de Mattos.

Hontem, sem ser esperada veio S. Magestade a Rainha Nossa Senhora de Queluz ao Palacio da Bemposta, ver huma de Suas Augustas Filhas, que se acha doente. Apenas S. Magestade chegou a S. Sebastião da Pedreira, o povo correu de todas as partes a saudala em grandes aclamações; e tirando-Lhe os cavallos do coche, o conduzirão em triumpho até ao Palacio da Bemposta, onde chegou no meio de huma innumeravel multidão de povo, que aturdia tudo com vivas, e cuja maior parte nunca se retirou da frente do Palacio.

S. Magestade jantou com seu Augusto Espozo, e partio de tarde para Queluz, por entre as mesmas aclamações. A' noute, todas as ruas por onde havia passado, se illuminarão espontaneamente. Julga-se que S. Magestade fará brevemente a sua entrada, como Rainha, na Capital.

Despedida.

He este o meu ultimo N.º Não posso continuar a escrever, porque não posso violentar o meu caracter. Advoguei constante, a Causa da Honra, constante se-rei em seguilla. Ao depôr a penna, sinto magoar-se o meu coração; e se algum dia tornar a lançar mão della, para o mesmo objecto, continuarei a mostrar-me digno da estima pública. F. de A. de M.